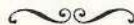


Humilha-te, engrandecendo a vida que te cerca, e a vida te exaltará.

Por isso mesmo, o Mestre Maior de Todos preferiu sofrer e dobrar-se na cruz, porque, com a grandeza imortal do sacrifício, construiu o caminho para a redenção de todas as criaturas.



Fé e Caridade

Fé sem caridade é lâmpada sem reservatórios de força.

Caridade sem fé representa a usina sem lâmpada.

Quem confia em Deus e não ajuda aos semelhantes, recolhe-se na contemplação improdutiva, à maneira de peça valiosa, mumificada em museu brilhante.

Quem pretende ajudar ao próximo, sem confiança em Deus, condena-se à secura, perdendo o contato com o suprimento da energia divina.

A fé constitui nosso patrimônio íntimo de bênçãos.

A caridade é o canal que as espalha, enriquecendo-nos o caminho.

Uma nos confere visão; a outra nos intensifica o crescimento espiritual para a Eternidade.

Benjamim Franklin em "Explorata": *The fortune never crushed that man whom good fortune deceived nota.* O destino adverso nunca esmaga aquele a quem a felicidade não pôde iludir.

Sem a primeira, caminharíamos nas sombras.
Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou: — “Eu e meu Pai somos um”. E o nosso Divino Mestre foi ainda o paradigma da caridade quando nos ensinou: — “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Desse modo, se somos efetivamente os aprendizes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal superior e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de cada dia, e busquemos fundir numa só luz renovadora a fé e a caridade, em nossos corações, desde hoje.



Robert G. Ingersoll, “The Christian Religion”:
Happiness is not a reward — it is a consequence. Suffering is not a punishment — it is a result: A felicidade não é um prêmio e sim uma consequência. O sofrimento não é um castigo e sim um resultado.



Embaixadores Divinos

Eles, os Embaixadores Divinos, quando chegam a nós, espíritos internados na escola da evolução, trazem consigo as harmonias supremas.

Expressam-se raramente por estruturas humanas, conquanto permitam que artistas de sentimentos elevados lhe imaginem a forma, nas alegorias da abstração ou na linguagem dos símbolos.

Manifestam-se quase sempre por influxos de sabedoria e beleza, amor e refazimento.

São frêmitos de esperança, alavancas intangíveis de força, clarões relampagueantes no firmamento da alma, a se lhe espelharem nas telas do pensamento por idéias sublimes e sonhos majestosos, visões interiores de magnificência intraduzível, cujo fulgor recorda a auréola solar dissipando as trevas!...

Abeiram-se das mãos fatigadas de pranto e renovam-lhes a ternura para que afaguem de novo os